



Porto Alegre, 17 de fevereiro de 2004.

Às
**Lideranças da
Igreja Episcopal Anglicana do Brasil - IEAB**

Paz e bem!

Aproximando-nos da Quaresma, os 40 dias de preparação para a Principal Festa do calendário cristão: a Páscoa; queremos aproveitar esse tempo para seguirmos a recomendação da Carta Pastoral da Câmara dos Bispos sobre Responsabilidade Cristã.

Para tanto, solicitamos que voltemos nossas atenções ao aprofundamento de uma reflexão que precisa ser contínua sobre a questão da nossa responsabilidade cristã, que envolve também o entendimento bíblico da prática da contribuição regular e do dízimo. E também cabe refletirmos essa questão tendo em vista que em 2005 faremos 40 anos como Igreja autônoma, ou seja, 40 anos que nos emancipamos da Igreja norte-americana.

Assim, aproveitando os excelentes estudos elaborados pelo Rev. Ramacés Hartwig, da Diocese Anglicana de Pelotas, produzidos a partir da preciosa e didática Carta Pastoral da Quaresma 2002 redigida pelo Bispo Diocesano Dom Sebastião Armando Gameleira Soares, estamos disponibilizando em nosso site, www.ieab.org.br, duas séries de estudos, sendo:

Série 01: 04 (quatro) estudos produzidos para uso na Campanha Nacional de maio/2003, Mês da Responsabilidade Cristã;

Série 02: 10 (dez) estudos produzidos para uso na Quaresma 2003 na Diocese Anglicana de Pelotas.

Se você e/ou sua comunidade não tem acesso à internet, solicite-nos o material via fone 51-3318.6200, ramal 216, ou via endereço postal: Caixa Postal 11510 - 90870-970 – Porto Alegre – RS

Agradecemos a Dom Sebastião Armando Gameleira Soares e ao Rev. Ramacés Hartwig, pela solicitude de nos disponibilizar essas preciosas contribuições.

Desejamos e esperamos que esses estudos, que poderão ser adaptados à realidade de cada comunidade de nossa IEAB, sirvam como subsídios para que continuemos nessa caminhada de descobrirmos conjuntamente o jeito bíblico de cumprirmos nossa responsabilidade diante de toda a Criação, e, particularmente, da Igreja da qual somos membros.

Em Cristo, nosso Redentor.

Christina Winnischofer
Secretária-geral da IEAB

Revda. Lilian Conceição da Silva
Diretora do Depto. de Missão

Responsabilidade Cristã - Série 01

Orientações práticas para o melhor aproveitamento destes Estudos Bíblicos.

Estes estudos bíblicos têm como “pano de fundo” o lema provincial:
SERVIR – TRANSFORMAR – CELEBRAR

Por isso, é sempre bom e oportuno lembrar que:

Só chegaremos a CELEBRAR **SE** nosso testemunho eclesial conseguir interferir **E** TRANSFORMAR as situações perversas e injustas que estão ao nosso redor, **E SE** a Igreja SERVIR seguindo o exemplo de Jesus.

Estes Estudos Bíblicos foram elaborados com base na **Carta Pastoral** de Dom Sebastião Armando Gameleira Soares (Bispo da Diocese Anglicana de Pelotas – DAP), publicada na Quaresma de 2002, e no **Caderno de Estudos Bíblicos e Subsídios Litúrgicos** (preparado pelo CETEPEL – Centro de Estudos Teológicos de Pelotas), para uso na Quadra da Quaresma de 2003 (na DAP).

Bem sabemos que o tema da **Responsabilidade Cristã** (*mordomia*) é tão abrangente e profundo que estes estudos podem (e devem) ser acrescidos de outros subsídios, experiências, conteúdos e, acima de tudo, devem ser plenamente contextualizados para que possam surtir a compreensão e os efeitos esperados, isto é, ajudar o povo de Deus e, particularmente a Igreja local, a assumir ainda mais a Missão do próprio Cristo.

Algumas dicas:

- Cantos: hinos e cânticos ficam a critério dos usos, costumes, conhecimento e possibilidades de cada comunidade. Além disso pode-se compor hinos especialmente para cada ocasião, tornando a celebração ainda mais rica, repleta de alegria e cheia do Espírito Santo;
- Leituras bíblicas: não foi observado o calendário eclesiástico porque o tema proposto envolve outras leituras bíblicas. Entretanto, nada impede que párocos, reitoras, ministros leigos e ministras leigas utilizem das leituras lá sugeridas e/ou ainda façam algum complemento com outras que julgarem mais adequadas e oportunas concordando com o tom litúrgico da celebração;
- Lugar próprio: estes estudos foram elaborados para serem utilizados no culto dominical, se possível como inspiração para o sermão. Mas isso não impede que sejam igualmente utilizados durante a semana em alguma reunião de sodalícios e/ou grupos de estudos bíblicos nos lares ou nos cultos semanais;
- Contextualização e inculturação: é fundamental o respeito ao contexto social e à cultura local para que o conteúdo desenvolvido no estudo toque, questione e mobilize a comunidade eclesial, fazendo com que as pessoas, ao sentirem-se em “em casa” e de acordo com o testemunho bíblico, envolvam-se, participem, contribuam e assumam as diferentes dimensões da Responsabilidade Cristã conforme os dons e as possibilidades de cada uma.
- Grupo de jovens: seria muito oportuno organizar alguma forma de envolver a juventude em atividades (como por exemplo: campanhas do agasalho, do quilo; gincanas cujas tarefas resultem em recolhimento de alimentos; visitas a asilos e a bairros da periferia; promover mutirões através dos quais a comunidade eclesial e, particularmente o grupo de jovens possa oferecer solidariedade às pessoas excluídas e carentes; etc.). Esse testemunho pode se dar colaborando com eventos ecológicos tais como: educação ambiental, mutirões de limpeza e respeito à natureza, colaborar com associações de coleta e reciclagem de lixo, adotar uma praça ou cuidar do jardim do templo, etc.;
- Grupo de adultos: formar pequenos grupos para que possam aprofundar estes estudos, demonstrando seu comprometimento e assumindo sua parcela de Responsabilidade Cristã com a comunidade social e eclesial ao redor da Igreja. Este serviço pode se dar através de uma triagem com Assistentes Sociais para atender ou encaminhar pessoas necessitadas a serviços médicos, odontológico, psicológico, jurídico, pastoral, etc.. Estes grupos também podem ser desafiados a fazer parcerias e/ou estabelecer convênios com outros grupos

congêneres (como Secretarias Governamentais e Organizações Não Governamentais-ONGs), inclusive alargando ainda mais o entrosamento comunitário em nível ecumênico (com outras denominações cristãs) e/ou através do diálogo inter-religioso (com outras religiões).

Desejamos que estes estudos aprofundem, inspirem, aproximem e transformem, ainda mais, nosso testemunho eclesial para sermos pessoas verdadeiramente cooperadoras da manifestação do Reino de Deus pregado e vivido por Jesus Cristo, através de nossa **Responsabilidade Cristã**, para com todas as pessoas em todo o mundo.

Com minhas orações,
Pelotas, Quaresma/2003
Rev. Ramacés Hartwig

01

Responsabilidade Cristã

Tema: O zelo pela Tua casa me consome! (Jo. 2,17)

Objetivo: Aprofundar a consciência pessoal e comunitária de que também somos responsáveis por **cuidar de todas as coisas** porque tudo é, de certo modo, parte de nós. E nós também somos parte do universo, pois nossa carne é do mesmo tecido e da mesma energia que compõem toda a matéria do universo.

Justificativa: O universo é a **grande casa** onde Deus habita (Sl. 19) mas, ao mesmo tempo, encarnado em Jesus, o **Cristo Cósmico**, vem morar e conviver com Suas filhas e Seus filhos (Jo. 1,14), sendo-lhes Guia a toda a verdade através de Seu Santo Espírito (Jo. 16,13). Por isso, como também cooperadores e cooperadoras (I Cor. 3,9) de Deus, recebemos dEle o chamado a zelar por toda a Criação.

Subsídios para o estudo:

- **Responsabilidade** vem de **resposta**, ou seja, é a capacidade e o dever que temos de assumir o **cuidado** com o mundo e as variadas formas de vida como **resposta a Deus** que nos confia Seus dons. Por isso nossa responsabilidade brota do sentimento de gratidão a Deus, pois “tudo é Graça” e a vida toda vai sendo experimentada como maravilhoso presente. A experiência da gratuidade da vida nos provoca à gratidão: porque **recebemos** de graça sentimos que devemos **dar** de graça.

- **Casa** mais do que meramente *casa/edifício*, representa o **lugar de habitação** (vivenda, domicílio, moradia, lar), ou seja, casa é o lugar onde se vive e se desfruta do **prazer de conviver** (viver com) com a outra pessoa de forma fraterna, respeitosa e profundamente caridosa. Por isso a Natureza é a grande **casa de Deus** e todo o universo um grande templo, elementos de uma fantástica liturgia cósmica (Sl. 19,1-6; 89,11; Is. 66,1-2);

- **Adão**: nosso parentesco com a natureza é descrito plasticamente pela Bíblia quando o autor do Gênesis expressa que “somos ADAM feitos de ADAMAH” (barro da terra). A Bíblia imagina como se houvesse entre nós e a terra uma **aliança de amor matrimonial**, como se a humanidade fosse o masculino (*adam*) e a Natureza fosse o feminino (*adamah*). Neste relacionamento amoroso já não há espaço para a dominação ou a para subserviência e, tampouco, para a exploração destruidora. Assim como a Natureza se preparou por muito tempo para que Deus plantasse nela um jardim, cabe aos seres humanos demonstrar seu zelo e cuidado para com este **jardim de Deus** (Gn. 2,4-15) tornando-o mais belo e frutífero, para que produza alimentos suficientes a fim de que nada e ninguém fique subnutrido ou morra de fome. Pela abundância proporcionada pela Natureza a miséria não tem justificativa. Porém, bem sabemos que o problema da fome não está na Natureza ou na produção de alimentos, mas na sua perversa e diabólica concentração.

Entretanto, e além deste parentesco de origem com a *pacha-mama* (mãe terra), somos feitas e feitos à **imagem e semelhança de Deus** e isto quer dizer que somos seus representantes para **governar cuidando carinhosamente** de Sua obra e de Seus domínios, pois o Senhor é o “amigo da Vida”(Sb. 11,24-26). Por isso, cada pessoa traz em si uma **fagulha da divindade** e, quando damos *de comer, de beber, acolhemos, vestimos, cuidamos da doença, visitamos, etc.*, fazemos isso ao próprio Jesus, o Cristo de Deus, através de nosso gesto amoroso à pessoa necessitada (Mt. 25).

Dimensões de nossa Responsabilidade Cristã

- **Dimensão política:** dar atenção aos fatos do dia-a-dia, não só participando ativa e decididamente de movimentos sociais (marchas, carreatas, boicotes, protestos, etc.) que denunciem qualquer tipo de exclusão, de favorecimentos ilícitos, de políticas espúrias ou atos inescrupulosos; pressionar e chamar a atenção das autoridades para dar e tratar com dignidade e altruísmo (amor ao próximo) as coisas e os bens de domínio público. Como? Associando-se a alguma instituição governamental ou ONGs; criando grupos temáticos para estudo, reflexão e participação ativa na vida da *polis* (da cidade), fazendo política consciente e responsável tendo como alvo a justiça, a fraternidade e o bem-estar para todas as pessoas;

- **Dimensão econômico-social:** lutar pelas mais variadas formas de distribuição de renda e de serviços sociais (saúde, educação, transporte, moradia, saneamento básico, lazer, etc.) para que estejam ao alcance de todas as pessoas. Como? Através da criação de empregos; de investimentos na pequena e média indústria; da fixação das famílias na área rural e

apoio ao pequeno produtor; do resgate da cidadania, da auto-estima e da dignidade das pessoas excluídas passando a ser respeitadas na integralidade e na satisfação de suas necessidades básicas, etc.;

- **Dimensão ideológica:** repudiar e denunciar qualquer forma de discriminação; combater com veemência todo e qualquer tipo de preconceito étnico, religioso, sexual, político, cultural, etc.; Como? Aceitando, convivendo e respeitando as diferenças; procurando colaborar e incentivar as minorias ou grupos segregados a partilharem suas experiências garantindo-lhes, pelo menos, o direito de serem diferentes e de optarem por outra maneira de expressarem seu *jeito próprio* de viver e conviver, etc.;

- **Dimensão ecológica:** ter cuidado e zelo com a Natureza a começar em nossa casa, rua, bairro, cidade, etc.; apoiar iniciativas (tipo cooperativas) de reciclagem de lixo. Como? Combatendo e denunciando qualquer tipo de destruição da vida natural, de equipamentos ou de atividades que provoquem a poluição da terra, das águas e do ar; procurando incentivar a criação e/ou participação em movimentos e/ou grupos que apresentam outras opções de desenvolvimento sustentado e que respeitem a “integridade da Criação” como a agro-ecologia, a produção de alimentos sem agro-tóxicos, etc.;

- **Dimensão eclesial:** participar integralmente (em *plena comunhão!*) da vida da comunidade. Como? Ofertando generosamente nossos dons e bens para que a Igreja seja um espaço alternativo de convivência, sinal e instrumento eficiente e capaz de promover a unidade, respeitar a diversidade mas, em tudo, testemunhar a caridade; oferecendo as instalações e os recursos (humano, financeiros, materiais) para que a Igreja possa ser mais um canal comunitário transmitindo a **voz** e reconhecendo a **vez** daquelas pessoas e/ou grupos minoritários que nem sempre são respeitados em sua opção de vida; anunciando a Boa Nova de Jesus Cristo para que todas as pessoas se sintam filhas de Deus, acolhidos/as na Igreja e animadas/os a engajarem-se em alguma atividade que anuncie a prática de vida comunitária de um “novo céu e uma nova terra!”

Perguntas para aprofundamento:

- Como tenho demonstrado (através de meu testemunho) minha consciência e zelo pela obra da Criação?
- Nossos sodalícios paroquiais tem demonstrado nossa responsabilidade eclesial? Como?
- Quais as **dimensões** da responsabilidade cristã através das quais nossa sociedade tem sido sensível e zelosa para com a natureza?
- Que tipo de atividades podemos começar a realizar ou nos envolver para demonstrarmos nosso engajamento zeloso e responsável pela Criação e pelas criaturas de Deus ?

02

Responsabilidade Cristã

Tema: “... não podeis servir a Deus e ao dinheiro!” Mt. 6,24

Objetivo: Aprofundar nosso pertencimento à comunidade eclesial através de sinais e/ou atitudes que testemunhem nossa fé e disposição para testemunhar, com amor e liberalidade, que tudo vem de Ti, Senhor, e DO QUE É TEU TE DAMOS!

Justificativa: Apesar de nossa fraqueza espiritual e nossa pequenina fé, tentamos contribuir com o que nos é possível (tempo, dinheiro, bens, dons) como “restituição a Deus” por todas as suas incontáveis bênçãos.

Subsídios para o estudo

Às vezes, dizemos que o trabalho da Igreja não se desenvolve porque não temos dinheiro e que nossos meios são deveras precários e insuficientes. Entretanto, a verdade é justamente o contrário: a Igreja não tem dinheiro porque os seus crentes estão *sem entusiasmo (vibrar em Deus)* pela obra de Deus! Dinheiro não é causa, é sempre consequência, resultado.

Na Bíblia, a contribuição é apresentada como expressão da fé, da gratidão, da alegria e da bênção (II Cor. 8-9). Por isso a contribuição financeira está diretamente vinculada à partilha de afeto, tempo, dons e bens que representam o nosso amor retributivo ao Amor de Deus por nós encarnado e realizado em Jesus Cristo (I Jo. 4,10).

O Primeiro Testamento estabelece em suas leis o dízimo (Lv. 27,30; Ml. 3,8-12) e, através dele, demonstrava-se gratidão a Deus, ao mesmo tempo em que se confraternizava solidariamente com as pessoas necessitadas (Dt. 14,22-29). Era uma maneira de as pessoas mais agraciadas pela sorte ou pelo trabalho, demonstrarem seu reconhecimento pelas bênçãos recebidas (particularmente pelas boas colheitas) deixando nos campos a palha para as pessoas pobres, as viúvas, os estrangeiros e as estrangeiras recolherem a fim de não morrerem de fome (Rt. 2,1-7).

Já o Evangelho nos apresenta o exemplo prático da viúva pobre que oferta a Deus tudo o que tem. O texto é enfático: ao dar as duas únicas moedinhas que possuía ela entregou tudo, *a sua própria vida* (Mc. 12,44). Por outro lado, também temos o exemplo de Zaqueu que após encontrar-se com Jesus divide seus bens com as pessoas mais pobres, como gesto de conversão a Deus e de gratidão pela sua Salvação imerecida (Lc. 19,1-10).

Finalmente, o princípio que nos deve guiar na Igreja deve ser aquele mesmo estabelecido pelo Apóstolo São Paulo: *cada qual dê como decidiu em seu coração, sem pena nem constrangimento, pois Deus ama quem dá com alegria* (II Cor. 9,7). Essa decisão, porém, tem de ser um ato de lealdade diante de Deus: dar tudo o que realmente temos possibilidade de

dar. Entretanto, nossas ofertas têm de manifestar coerência com nossa prática evangélica de justiça, de misericórdia e de amor (Lc. 11,42), ou seja, não basta apenas contribuir financeiramente.

Gestos concretos de nosso reconhecimento da imensa generosidade de Deus

Tudo isso deve concretizar-se em alegres gestos de generosidade através dos quais expressamos nosso desprendimento em relação aos bens materiais e, ao mesmo tempo, a nossa abertura de coração e das mãos para promover a obra de Deus respondendo às necessidades das pessoas em dificuldade que estão ao nosso redor. Nossa contribuição, generosa e leal, tem de fazer parte integrante de nosso orçamento ordinário. Não é algo eventual, que damos quando nos sobra. Deve ser algo habitual, que damos sempre que temos e como podemos com amor e alegria em Deus, pois, *“tudo posso naquele que me fortalece”* (Fl. 4,13).

A verdadeira Igreja de Jesus Cristo se caracteriza por ser a Comunidade onde as pessoas têm a alegria de partilhar seus bens (At. 2,42-47; 4,32-37).

Cânones Gerais da IEAB

Nossos Cânones Gerais, em sua definição de **“membros em plena comunhão”** apontam três aspectos qualificativos e acumulativos para esta condição. São eles:

- 1 – pessoas confirmadas;
- 2 – que participam assiduamente do sacramento da Santa Eucaristia e demais ofícios;
- 3 – e contribuem fielmente para a manutenção da Igreja.

(Vide Cânones Gerais: Cânon 12 – Do Regulamento dos Leigos – Artigo 4º)

Estes três itens simultaneamente revelam o QUANDO, o COMO e o QUANTO de nossa vida estão **realmente** convertidos e comprometidos com o Evangelho de Jesus Cristo e até que ponto estamos prontos a segui-Lo como Senhor e Mestre. Vejamos:

- **Quando** uma pessoa torna-se membro da Igreja Anglicana?

Resposta: A partir de seu consciente desejo e responsável ato de CONFIRMAÇÃO. Isto acontece no momento em que ela reafirma seus votos batismais na presença de Deus e perante a Congregação, numa bonita cerimônia presidida por um bispo anglicano ou uma episcopa anglicana, conjuntamente com seus pais e mães (biológicos e/ou de fé) através do Rito da Confirmação (ou, se for o caso, do Recebimento em Comunhão).

- **Como** a pessoa demonstra que realmente é membro da Igreja Anglicana ?

Resposta:

- através de sua assídua presença e participação nos cultos;
- através de seu ativo envolvimento nos órgãos diocesanos e/ou paroquiais, e
- através de sua decidida representação da IEAB em todas as atividades de sua comunidade social.

Existem ainda os diversos sodalícios e as diferentes pastorais nas quais toda pessoa pode e deve engajar-se conforme suas habilidades, disponibilidades e vocação que Deus lhe concedeu, pois, através da *resposta* à “Voz Divina que clama” testemunha-se o chamado pessoal e intransferível do Senhor!

- **Quanto** deve ser a contribuição financeira das pessoas membros da Igreja Anglicana?

Resposta:

A Igreja Anglicana confia na liberdade responsável de seus membros para contribuírem conforme determina a consciência de cada um. Entretanto, como pessoas cristãs seguimos a orientação da Bíblia e esta, por sua vez, nos orienta à prática do DIZIMO; ou seja, dez por cento de tudo o que temos e de tudo o que somos devemos “devolver a Deus” como gesto de ação de Graças por tudo o que Ele nos tem dado. A partir deste ideal de fé cada pessoa deve decidir e contribuir com “alegria e singeleza de coração” de acordo com a prática da Igreja Primitiva: *“dê cada pessoa conforme suas possibilidades; e para cada uma conforme suas necessidades”*.

Perguntas para aprofundamento:

- Qual é o percentual de dizimistas em minha comunidade?
- O que tenho “devolvido” a Deus por tudo o que Ele tem me dado e abençoado?
- Minha contribuição financeira está em dia? Tem sido razoável?
- Tenho sido diligente e assumido plenamente minha condição de pessoa anglicana?
- Minha comunidade (e/ou diocese) tem assumido responsável e satisfatoriamente seus compromissos com a diocese (e/ou Província)?
- Nossa comunidade eclesial “vive o Evangelho para servir” ou “se serve do Evangelho para seu auto-sustento”?

03

Responsabilidade Cristã

Tema: **Conhecer o Amor de Cristo para que sejamos pessoas tomadas de toda a plenitude de Deus!**
(Responsabilidade espiritual encarnada em realidades materiais)

Objetivo: Ajudar a aprofundar a intimidade relacional com Deus visando a adquirir a **mente de Cristo** de modo que, a exemplo do **sal** (que dá sabor à comida) e da **luz** (que ilumina o caminho), as outras pessoas nos reconheçam como povo da oração, da leitura e do estudo da Palavra, da meditação e da contemplação, da solidariedade e da comunhão.

Justificativa: Vivemos numa sociedade individualista e consumista; injusta e excludente; egocêntrica e dividida (*diabólica*); globalizada e espiritualizante. Entretanto, é justamente neste terreno

adverso e contraditório, mas ao mesmo tempo propício e fértil, que as pessoas cristãs são chamadas a levar a Boa-Nova Encarnada em Jesus, o Cristo de Deus, que viveu como qualquer pessoa, mas sem deixar-se iludir ou titubear ante as artimanhas do pecado (Hb.4,15).

Subsídios para o estudo

Alguém já disse que o “Cristianismo é a mais materialista das religiões”. Talvez esta afirmação, à primeira vista, nos cause um profundo mal-estar e um grande espanto. A razão é que a nossa tendência (por influência da filosofia grega neoplatônica) é espiritualizar o sentimento ou a percepção da experiência religiosa. Naturalmente tentamos, mesmo que por vezes forçando e adulterando os textos bíblicos, dar-lhes apenas um enfoque espiritualizante (tal qual a heresia docetista*) com uma interpretação desencarnada (fora da realidade), além de um conteúdo descomprometido com a *práxis* de Jesus (nulo e/ou vazio da mensagem evangélica).

Exatamente por esta tendência “natural” de tornar o Cristianismo uma “religião puramente espiritual” é que devemos, antes de tudo, cultivar o **estado de oração**. Isto é, manter uma atitude permanente de contemplação do agir de Deus, de escuta de Sua voz e de súplice pedido: “...abre os nossos olhos para que vejamos a Tua mão agindo no mundo que nos cerca” (LOC pág. 83).

A Bíblia, ao contrário, nos chama a deixar-nos inundar pelo Espírito de Deus e, assim, assumir todas as dimensões concretas da vida para, a partir daí, *inconformados e inconformadas com as estruturas injustas deste mundo*, lutar e dar tudo de nós para transformá-la: ecologia, economia, relações sociais, relações políticas, religiosas e culturais (Rm. 12,1-2). Mas nunca devemos esquecer que, tanto Suas obras, como Sua voz, como Sua mão nos chegam freqüentemente através de pessoas e acontecimentos no cotidiano. E quantas vezes não nos iludimos pedindo a orientação do Espírito Santo, mas deixando de prestar atenção aos acontecimentos e, pior ainda, deixando de escutar o clamor das pessoas pobres e excluídas que estão ao nosso redor.

Por outro lado, temos de ter cuidado com uma tentação muito freqüente: muitas vezes oramos para que Deus ou anule o efeito negativo de nossos atos ou faça as coisas em nosso lugar, substituindo-nos em nossas responsabilidades ou, simplesmente, nos aprove em decisões que já tomamos. Ora, o que devemos buscar na oração é questionar-nos, abrir-nos ao inédito e escutar a Voz que nos envia por novos caminhos (I Rs. 19,7).

Por isso, a oração de Jesus era sempre **oração de vigília**: identificar-se com o querer do Pai para enfrentar com coragem e responsabilidade os acontecimentos (Mc. 1,35-38; 6,46; 14,32-42; Lc. 6,12).

Nova disciplina de Vida

Saberemos que adquirimos a **plenitude de Cristo** ao aceitarmos nossa submissão à **nova disciplina de vida**, que fará com que afirmemos nossa marca, nossa diferença onde quer que estejamos, como acontece com o sal e a luz. Essa **disciplina**, porém, não pode ser apenas uma prática deixada a critério de cada pessoa. Igreja é coletividade e por isso essa nova disciplina de vida tem de ter as marcas do povo cristão em todas as suas atitudes dentro e fora dos templos. Tem de ser marcada de dignidade, lealdade, austeridade e generosidade.

O que está na base dessa **nova disciplina** é uma opção de vida que resulta da **conversão ao Evangelho de Jesus Cristo**. Trata-se de decidir-se por um novo jeito de viver buscando pôr os pés no seguimento do caminho de Jesus. Bem sabemos que não é suficiente (apesar de importante) que sejamos pessoas boas, honestas, bem comportadas, caridosas ou bastante religiosas. É por esta razão que a Igreja Cristã encontra na Ceia do Senhor o seu melhor retrato e modelo. Na Eucaristia celebramos o que somos e o que queremos ser, **povo da solidariedade** (*koinonia*) que reparte e compartilha de um mesmo Pão e de um mesmo Cálice onde “nós, embora muitos, somos **um só corpo**”(LOC pág. 64). E é no **partir do pão** e no **repartir a vida** que Cristo está presente real e verdadeiramente no mundo, pois o Corpo de Cristo entregue por nós nos faz Corpo de Cristo entregue pela vida do mundo. (Jo. 6,27-71).

Entretanto, para isto ser real em nós, há algumas perguntas que devemos nos fazer cujas respostas (pessoal e/ou comunitária) nos ajudarão a colocar nossos pés nas pisadas de Jesus:

Perguntas para aprofundamento

- “Sou de Cristo!”, será que isso faz alguma diferença em meu jeito de viver?
- Minha/nossa “vida cristã” é assumida com arrogância, preconceito e/ou desprezo pelas outras pessoas que não são cristãs ou consigo/conseguimos “amar como Jesus amou”?
- Nosso testemunho comunitário como Igreja Anglicana faz com que a sociedade perceba alguma diferença em nossa maneira cristã de ser?
- Nossas atitudes (pessoais e/ou comunitárias) e o nosso testemunho da Presença Real de Cristo em nós e na comunidade que pertencemos, têm sido respostas a Deus?
- Existe coerência entre o Evangelho que pregamos e o estilo de vida que cultivamos?
- Nossa espiritualidade se revela através de ou se esconde atrás de nossos bens ?

* *Docetismo*: Doutrina surgida no século II, segundo a qual o corpo de Cristo não era real, porém só aparente, ou que negava que Ele tivesse realmente nascido de Maria.

04

Mês da Responsabilidade Cristã

Tema: “**Vocês serão meus amigos e minhas amigas SE fizerem o que Eu estou mandando!**” (Jo. 15,14)
(Mordomia: Vida nova ou co-responsabilidade com Cristo?)

Objetivo: Levar as pessoas a decidirem-se, definitivamente, por compartilhar da Missão de Jesus sinalizando sua **nova vida** (por Cristo, com Cristo e em Cristo) através de seu engajamento em algum **serviço comunitário** (que já existe ou que poderá ser criado).

Justificativa: Esta opção de vida demonstra o profundo amor por Jesus e procura imitar Sua prática misericordiosa por todas as pessoas e Seu cuidado pela Criação, pois o mundo ainda privilegia mais o ter do que o ser; o acúmulo e a ganância ao invés da partilha e do altruísmo (amor a outra pessoa, desprendimento); a aparência e a estética mais do que a essência e a bio-ética; o domínio e a exploração mais do que o governo e a conservação; o abuso da abundância e do desperdício em vez da prática do amor e da solidariedade.

Subsídios para o estudo

Compartilhar da Missão do próprio Cristo é a **essência** da MORDOMIA CRISTÃ que, longe de ser *vida boa, comodidades, “sombra e água fresca”*, é co-responsabilidade (resposta compartilhada) e zelo (cuidado carinhoso) por toda a Criação. Na verdade tudo e todas as pessoas são criaturas de Deus, entretanto, como pessoas cristãs temos um “aumento de responsabilidade” na medida em que, renascidas em Cristo e enxertadas no Seu Corpo Místico (através do Santo Batismo), nos tornamos filhas de Deus, herdeiras (Gl. 4,7) e cooperadoras (I Cor. 3,9), através de quem, por quem e com quem Cristo proclama Seu Evangelho e anuncia que é chegado o Reino de Deus.

Nosso compartilhar da Missão de Cristo constata-se ao fazermos o que Jesus nos manda em, pelo menos, três momentos que, quer aconteçam simultânea, seqüencial ou repetidamente, demonstram nossa **co-responsabilidade com Cristo**:

- **Conversão:** é o “abandono de maus hábitos e de velhos costumes” (I Cor. 5,9) para, voltando-se a Deus, manifestá-Lo através de sinais e atitudes concretas, mostrar que já (aqui e agora) é possível viver num ambiente amoroso, fraternal e solidário, digno de “um novo céu e uma nova terra” (Ap. 21,1);
- **Instrução:** procurar embeber-se das Sagradas Escrituras Cristãs (pessoal e comunitariamente) para, além de conhecer a Bíblia e manuseá-la com intimidade, saborear seus ensinamentos até assumir a Palavra de Deus no jeito de ser de Jesus (Mt. 7,21);
- **Ofertório:** apresentar-se a Deus como verdadeiras pessoas adoradoras (Jo. 4,23-24) oferecendo de **tudo o que vem de Ti, Senhor – tudo o que for possível de nosso afeto, nosso tempo, nossos dons e nossos bens – Te devolvemos um pouco** através de nossa generosa doação aos outros e ao mundo. (Mc. 12,41-44).

Conclusão:

Com lealdade e generosidade, partilhamos nossos bens como expressão da oferta de nossa própria vida, reconhecimento de tudo o que somos e temos, pois tudo é **DOM de Deus**:

- para edificar sólida (sobre a rocha Mt. 7,24ss) e solidariamente (compartilhando o pão Mt. 14,13ss) a Igreja como **Corpo de Cristo**, para que esta seja, verdadeiramente, a **Casa de Deus** e do **Povo organizado**, de prontidão para a prática de toda boa obra;
- para que a comunidade da Igreja seja **sinal** (exemplo) e **instrumento** (serviço) em vista da **transformação da sociedade** (ação social e política) e da preservação da vida na terra e da sobrevivência do planeta (ecologia);
- para demonstrar às pessoas descrentes no **amor responsável** e às irresponsáveis perante a fome, a doença, a miséria, o desemprego, a droga e a desesperança, que “um novo mundo é possível”. **SIM!** Muita coisa será diferente se cada uma e cada um assumir a sua parte e fizer o que estiver ao seu alcance neste grande desafio de co-responsabilidade e desafio do terceiro milênio: **incluir as pessoas excluídas!**

Sugestão para uso na liturgia de adoração:

Expressar, no momento do ofertório, nossa responsável gratidão a Deus através de uma **coleta especial**, avisada com antecedência e em envelopes distribuídos no início do Culto. Em vez de recolher as ofertas com sacolas, motivar a congregação a pôr-se de pé, caminhar na direção do Altar para depositar o envelope em cesta especialmente preparada e decorada. Durante essa procissão de ofertório, cantar uma vibrante canção ou hino de oferta ou consagração de vida (por exemplo: Xote da Vitória; Ofertório da Comunidade; Canto de Esperança, etc.). É importante considerar que essa é uma Campanha permanente, e não apenas para esse mês.

Ao motivar a congregação para tal coleta especial, explicar com ajuda da Bíblia, o sentido de levar as ofertas ao Altar de Deus e a finalidade a que se destinam.

Para a entrega dos envelopes no início do Culto, pode-se criar um momento especial: canto de convite à generosidade, ao dom de si ou da oferta; explicação do sentido da oferta especial e da procissão de ofertório, que será feita depois; entrega dos envelopes pelo guardião e/ou pela guardiã, enquanto a congregação canta expressando sua aceitação ao convite. Também pode-se criar esse momento entre o *Kyrie* e a oração da coleta, ou entre esta e as leituras. No ofertório, brevemente, apenas se faz o convite para o processional. De preferência, ainda no final do Ofício, comunicar à congregação qual foi o valor arrecadado e discutir junto ao povo como o mesmo deverá ser empregado como testemunho concreto de nossa co-responsabilidade com Cristo (por exemplo, pode ser entregue à uma creche, à Secretaria de Ação Social (da diocese ou do município) ou à alguma instituição da diocese, à um dos conselhos municipais ou depositado na conta Fome Zero, etc.).

Questões para aprofundamento:

- Refletir e enumerar algumas diferenças entre **conversão** e **convencimento** (sou uma pessoa “convertida” ou “convencida”)?
- Como podemos nos instruir no “caminho da fé”?
- Nossa comunidade (capela, diocese e/ou Província) tem tido ativo envolvimento e decidida participação na sociedade?
- Quais as nossas **co-responsabilidades com Cristo**?
- Nosso ofertório representa a “devolução” de uma parte de tudo o que Deus nos dá?

Responsabilidade Cristã - Série 02

QUARESMA – 1º estudo:

QUARESMA

Próprio para a Quarta-feira de Cinzas – 25/02/2004, ad.

Objetivo: aprofundar o conhecimento e ampliar o embasamento bíblico-teológico sobre a Quaresma, visando provocar uma **vivência prática penitencial** (exercício) durante estes **quarenta dias**, que leve as pessoas a reconhecerem sua total dependência de Deus demonstrando isso em seu comportamento pessoal e relacionamento comunitário, através do engajamento nalguma prática solidária que resulte no auxílio, resgate e construção da **cidadania plena** para todos, mas, particularmente para as pessoas excluídas.

Sugestões:

- hinos: 45 – 59 – 275 – 280 – Aliança – Maravilhoso Olhar;
- leituras: Sl 51 - Is 58:1-12 - Lc 4:2-13;
- Liturgia de **Bênção com Cinzas**.

TEMA: *Reconheço os meus erros e o meu pecado está diante de mim!* (Sl 51,3)

Subsídios para o estudo

Quaresma: tempo oportuno para refletir sobre a nossa **responsabilidade cristã**:

a) **diante de Deus:** (*infinitamente santo e presente pelo amor*)

- através da **penitência** e do **arrepentimento** que, como instrumentos de *exame de consciência*, nos levem de volta para Deus (conversão) de tal modo que rezemos verdadeiramente: *esquece o que fomos, emenda o que somos, dirige o que seremos* (LOC pág. 28);
- através do método da **Lectio Divina** (Leitura Orante da Bíblia - conferir resumo anexo);

b) **diante do Outro/a** (*imagem e semelhança de Deus*):

- através do **jejum**, privando-se, abstando-se e/ou renunciando ao supérfluo e ao secundário em busca do que é realmente necessário e essencial, a fim de testemunhar que o mais importante é **ser** do que **ter**;
- através da **esmola** como um novo estilo de vida que possibilite partilhar nossos corpos, bens e dons, demonstrando nossa *misericórdia, compaixão e solidariedade* a ponto de formar com a pessoa necessitada um só corpo, um único “sólido”, contribuindo assim, para que se faça justiça na terra;

c) **diante da Criação** (*proclamação multi e inter-disciplinar da fecundidade divina*):

- através da **reflexão** de modo que nos preparemos devidamente para compreender melhor o chamado que nos é feito quando se diz que também *somos responsáveis pela natureza*;
- através do **engajamento em atividades práticas** que demonstrem nossa conscientização pela preservação da natureza e pelo desenvolvimento sustentável;
- através de nosso **participativo entusiasmo** para que celebremos, juntamente com nossa Igreja provincial, o **Mês da Responsabilidade Cristã** (maio).

Batismo: o **Espírito**, como uma pomba, desce até Jesus e, ao mesmo tempo, ouve-se uma Voz que só pode ser de Deus (Lc 3,21-22). É a visão de fé que o cristão/ã tem de um fato histórico, quando Jesus foi batizado por João. É o próprio Deus quem proclama a filiação divina de Jesus de Nazaré (é este o sentido da **voz teofânica!**). A voz não está dita a Jesus, mas sobre Jesus! Estamos nas imediações do **logos** preexistente do Quarto Evangelho, feito carne (encarnado) em Jesus, de Nazaré (Jo 1,14).

Tentação: os Evangelhos sinóticos colocam a tentação de Jesus entre o Seu **batismo** e o início de Sua **missão** percebendo-se, nesta composição literária, que o Segundo Testamento, além de dar um lugar teológico especial à tentação de Jesus, nela e através dela medita profundamente o tema da fragilidade humana e o seu confronto cotidiano com o “adversário” (significado do termo Satanás conforme Jó 1,6).

Na solidão do deserto “soltam-se os demônios que nos habitam”. Por isso, a tradição religiosa o toma como lugar da decisão e de encontro privilegiado com Deus, fronteira em que se é chamado/a a superar o risco da morte e da infidelidade. Os “quarenta dias” podem ter sido um momento histórico concreto na existência de

Jesus, como o foi para Moisés e para Elias. Mas, na meditação das comunidades, já eram uma maneira de falar do combate travado por Ele ao longo de Seu Ministério.

No Judaísmo, aguardavam-se para os últimos tempos o combate decisivo e a vitória de Deus sobre as “forças satânicas”, estabelecendo-se, assim, o Reino de Deus. Satanás é o “príncipe”, o comandante de toda força adversária ao Reino de Deus. É engano, calúnia, acusação contra os santos/as, a própria essência dos ímpios, é o ídolo que se adora. Os “doutores da Lei” são súditos de seu reino e gente de sua casa (Mc 3,20-30) e os próprios seguidores/es de Jesus ainda estão possuídos de sua mentalidade e, por isso, permanecem na cegueira e na incapacidade de escutar e compreender a Boa Notícia trazida por Jesus.

Vale ainda ressaltar que a tentação não se dá só num determinado momento após os “quarenta dias”, como dizem Mateus e Lucas. Para Marcos, é algo constante e contínuo: “e era tentado!” Tem-se a impressão de que Marcos pensa em toda a vida de Jesus como experiência constante de luta contra o “adversário”. E à medida que Jesus sai vitorioso deste combate Ele vai restabelecendo o paraíso entre nós, mediante suas ações de restauração da obra de Deus (sinais, milagres) e da desalienação das pessoas para tornarem-se capazes de compreender e estabelecer, em suas vidas, novas relações de aliança pelo Amor, pela Misericórdia e pela Justiça.

Missão: o relato da tentação encerra a introdução do Evangelho de Lucas. Entretanto, estas mesmas cenas misteriosas (relatos da infância e batismo) são como que um prelúdio da Sua missão. Mostram, na própria consciência de Jesus, Seu chamado pelo Pai, sua vitória radical sobre o “adversário” e, a partir de agora, o Seu envio para **manifestar ao mundo** através de palavras e ações, que o Reino de Deus já chegou.

Tentação: a tentação pode ser, ao mesmo tempo, boa e má, dependendo unicamente do caminho que escolhemos para enfrentá-la:

- a tentação boa: quando, através dela, reafirmamos a fé cristã, as virtudes humanas, os dons do Espírito Santo e praticamos as boas obras para nós preparadas, isto é, a tentação é transformada em oportunidade de testemunho de nosso temor a Deus, do nosso serviço ao próximo e de nosso cuidado responsável por toda a obra da Criação;
- a tentação má: quando, através dela, negamos a fé, traímos nossos semelhantes, adota-mos a mentira, somos coniventes com injustiças, enterramos nossos talentos e praticamos obras ou omissões que nos afastam do amor de Deus, ou seja, a tentação é má quando sucumbimos ao seu apelo egocêntrico, individualista e excludente.

Tentação: transformar uma prova sedutora numa sedução purificadora!

QUARESMA – 2º estudo:

SOMOS IGREJA

Próprio para a semana de 29/02/2004, ad.

Objetivo: tornar clara a compreensão da **Igreja como sacramento do corpo místico de Cristo** onde todas as pessoas batizadas, filhas e filhos de Deus, são **chamadas** a partilhar seus dons e **enviadas** ao mundo em paz (**missio Dei**), assumindo conscientemente as responsabilidades do Reino e construindo sinais comunitários que proclamem “vida, e vida em abundância”, servindo ao Senhor com alegria e no poder do Espírito Santo!

Sugestões:

- hinos: 303 - 306 - 307 – Santuário - Ofertório da Comunidade - Baião das Comunidades - Momento Novo;
- leituras: Sl 52 - Mt 16, 13-20 - Jo 15,1-17 - Rm 12 - I Pe 2,1-10.

TEMA: “Concede que Tua Igreja, **unida em amor E em obediência a Ti**, seja unida num só Corpo e por um só Espírito” (coleta, LOC pág. 151).

O QUE A IGREJA NÃO É:

- a Igreja **não é** mera **associação** de pessoas que se reúnem para atender certos interesses religiosos (pessoais ou comunitários); para compartilhar suas angústias sobre o que acontece depois da morte; ou, simplesmente, para mútuo consolo e colaboração;

- a Igreja **não é** uma simples **corporação** de sócios contribuintes como os clubes sociais, onde quem está em dia com a *mensalidade* tem o direito a usufruir de suas dependências e aproveitar de suas comodidades;

- a Igreja **não é** apenas uma **entidade** de caridade onde as pessoas “trabalham” em prol dos menos favorecidos para justificar-se e garantir sua “passagem” para um plano superior de luz e de pleno gozo de seus “direitos adquiridos” através de suas boas obras;

- a Igreja **não é** mera **agremiação sindical** onde as pessoas arroladas têm o direito a descontos, convênios, atendimento preferencial, etc.; muito menos a buscar vantagens e/ou disputar espaços numa sociedade de classes onde as majorias desprezam e desrespeitam as reivindicações das minorias e até às excluem totalmente do processo social;

O QUE A IGREJA É:

- Igreja são pessoas que se sentem **chamadas por Deus** a se juntar com outras pessoas em nome de Cristo (I Co 1,1-3). Para quê? Para, escutando a Palavra de Deus, aprenderem a viver e a caminhar imitando a vida de Jesus, como vida de filhos e filhas de Deus;

- Igreja são pessoas que formam comunidade, **vivendo em comunhão** (comum + união). Para quê ? Para assumirem, em conjunto, a condição e a tarefa de Cristo de restaurar a sociedade de acordo com a vontade de Deus! (Mc 3, 13-15);

- Igreja é **VOCAÇÃO!** Por quê ? Porque é Deus quem nos **chama** para sermos como o Seu Filho e para que Ele nos **envie** como Ele mesmo foi enviado pelo Pai (Jo 20:21);

- Igreja é **MISSÃO!** Por quê? Porque participa da **condição messiânica de Jesus de Nazaré** (I Pe 2,4-10) que anuncia ao mundo as maravilhosas obras de Deus (sinais de vida) e denuncia as terríveis obras das trevas (sinais de morte);

- Igreja é **SERVIÇO, DIACONIA**. Por quê ? Porque assume sua vocação, sua missão e sua tarefa de anúncio e restauração do jeito de Jesus, não pela imposição e o domínio, mas pondo-se à disposição, aproximando-se e ajudando as pessoas, imitando a Jesus, SERVIR por excelência, que “não veio para ser servido mas para servir e dar a Sua vida pela multidão das pessoas” (Mc 10,45).

Subsídios para o estudo: A origem e o uso da palavra IGREJA

a) **QAHAL**: O Primeiro Testamento usa esta expressão hebraica para significar a assembleia religiosa, isto é, a reunião da congregação. Esta, por sua vez, era uma **santa convocação** onde Deus tornava conhecida a Sua vontade ao povo eleito. (Dt 4,10-11; Js 8,33-35).

Este povo que Deus escolheu dentre todos os povos da terra para ser o Seu povo e para fazer conhecido o Seu nome (Êx 19) é “toda a congregação de Israel, e para as mulheres, e os meninos e os estrangeiros que andavam, que andavam no meio deles” (Js 8.35).

Obs. Também a seita de Qumrân designava a sua comunidade com este termo.

b) **EKKLESIA**: esta palavra, de origem grega, era usada nos estados helênicos para significar a reunião dos cidadãos (homens livres) em assembleias legislativas para tratarem das questões relativas à vida na **polis** (cidade), isto é, fazer política. No mundo grego esta palavra não era e nem tinha conotação religiosa. (At 19,30-32, 39).

Importante: quer seja da tradição judaica (*qahal*) quer seja da grega (*ekklesia*), o ponto central e a essência do significado de *ekklesia* continuam sendo apropriados e usados na tradição cristã, isto é, o de reunião, de congregação, de assembleia, de “santa convocação”.

c) **JESUS CRISTO**: Ele é a **pedra fundamental** sobre a qual é construída e constituída a **nova assembleia de Deus** e não existe outro fundamento. (Lc 20,17; I Co 3,11; 10,4). Os Evangelhos Sinóticos, ante a interpelação de Jesus, registraram a afirmação petrina culminante do reconhecimento do Seu Ministério: **“Tu és o Cristo!”** (o Ungido de Deus). Somente São Mateus alonga este episódio, agregando-lhe dois aspectos:

- **“Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”** (16,18): além da importância da figura humana e do grande testemunho de Pedro, como um dos principais líderes do cristianismo nascente, esta afirmação de Jesus é o Seu imediato e conseqüente reconhecimento da **fé** proclamada por Pedro. É sobre esta **fé** que Cristo

vai construir a Sua Igreja através dos sinais concretos da Presença Real de Deus no meio da vida de Seu povo; **Obs.** A designação *pedra* ou *rocha* lembra a **pedra angular** que, em Isaías 28,16, designa o Messias.

- “Eu te darei as **chaves** do Reino do céu” (16,19): mais do que um privilégio, esta expressão de Jesus implica confiança e responsabilidade, tarefa e critérios essenciais para a escolha das pessoas que Ele deseja ter como MORDOMOS de Sua Igreja. Além disso, quem tem as chaves fica encarregada/o de abrir a porta da casa e acolher a todas as pessoas que desejam entrar “na casa de Deus” (Reino de Deus) na busca de descanso, abrigo e consolo. Este foi o exemplo de Pedro ao abrir a porta da salvação aos judeus e aos gentios, fato cumprido no Dia de Pentecostes (At 2,14 ss) e na visita a Cornélio (At 10), respectivamente.

d) **CRISTÃOS/ÃS**: para estas pessoas, a palavra IGREJA significa a **assembléia dos crentes** constituída pelo chamado de Deus em Jesus, o Cristo. Elas e eles são o *novo Israel, o remanescente fiel, a nação santa, o povo sacerdotal, o edifício e a lavoura de Deus*. (I Pe 2,9-10; I Co 3,9; Gl 6,16). A Igreja será sinal e sacramento de Deus, presente e atuante no mundo, através do testemunho de Seu Povo cuja autoridade e poder emanam do serviço aos excluídos/as e do cumprimento do mandamento de Jesus: “amem-se uns aos outros/as assim como Eu amei vocês!”

O Reino do céu, a partir deste gesto de amor e de misericórdia imitado por todos os discípulos/as de Jesus, passa a ser modelo e modo de vida para todas as pessoas de “boa vontade”. Chegar-se a Deus e tornar-se membro de Seu Corpo Místico, não significa isolamento ou repúdio ao mundo, ao contrário, significa imergir, envolver-se, misturar-se para ser **sal da terra e luz do mundo** (Mt 5,13ss).

e) **Igreja x igrejas**: apesar de poder haver tantas igrejas quantas eram as cidades ou, até mesmo os lares/casas, o Segundo Testamento reconhece e fala em apenas uma Igreja, sem encontrar a necessidade de explicar a relação entre esta e as muitas outras. Entretanto, a única Igreja (Una, Santa, Católica, Apostólica) não era uma federação ou um amálgama entre as muitas igrejas, mas uma realidade universal, pertencente não à forma de governos e governantes (Mt 20, 25-28) deste mundo, mas antes à dimensão da glória da ressurreição onde Cristo está sentado e exaltado à mão direita de Deus (Ef 1,20-23; Hb12,22-24).

A Igreja também deve ser compreendida e vivida a partir do **Espírito Santo** (At 9,31), não somente como a terceira pessoa da SS. Trindade *, mas como a força e o modo de atuação mediante o qual o Senhor Ressuscitado permanece presente na história, na vida humana e continua Sua obra de inauguração do Reino de Deus e de implantação de sua Igreja anunciando um jeito novo de viver em plenitude “um novo céu e uma nova terra!”.

* Sabemos que não encontraremos na Bíblia uma doutrina completamente formulada sobre a Trindade, mas ela contém e fornece todos os elementos necessários para a explicitação de tal dogma. Irineu e Orígenes, juntamente com Tertuliano, são co-responsáveis por esta formulação teológica, cabendo à liderança de Santo Atanásio (295-373) sua proclamação como artigo de **Fé da Igreja**, no Concílio de Nicéia (325), ao qual assistiu como diácono e secretário de seu bispo Alexandre.

Nossa Igreja diocesana quer:

- **Anunciar** a Boa-Nova de Jesus como nova perspectiva de vida;
- **Educar** as pessoas segundo os valores do Reino de Deus;
- **Colaborar**, em parceria com outros grupos e organizações, em vista da transformação da sociedade;
- **Servir** como expressão da Graça de Deus e da Diaconia de Jesus.

QUARESMA – 3º estudo:
RESPONSABILIDADE CRISTÃ
Próprio para a semana de 07/03/2004, ad.

Objetivo: aprofundar a conscientização pessoal e comunitária de que somos responsáveis por **cuidar de todas as coisas** porque tudo é, de certo modo, parte de nós! Somos parte do universo e nossa carne é do mesmo tecido e da mesma energia que compõem a matéria, e o universo é a **grande casa** que Deus habita com suas filhas e filhos.

Sugestões:

- hinos: 86 – 87 – Salmo da Alegria – Santo Espírito – Vem, e eu mostrarei;
- leituras: Sl 8; 148 - Gn 2,4-15 - Mc 12,1-12.

TEMA: “o zelo pela *tua casa* me consome!” Jo 2,17

Subsídios para o estudo

- **Responsabilidade** vem de **resposta**, ou seja, é a capacidade e o dever que temos de assumir o **cuidado** com o mundo e as variadas formas de vida, como **resposta a Deus** que nos confia Seus dons. Por isso nossa responsabilidade brota do sentimento de gratidão a Deus, pois “tudo é Graça” e a vida toda vai sendo experimentada como maravilhoso presente. A experiência da gratuidade da vida nos provoca à gratidão: porque **recebemos** de graça sentimos que devemos **dar** de graça!

- **Casa** mais do que meramente *casa-edifício*, representa o **lugar de habitação** (vivenda, domicílio, moradia, lar), ou seja, casa é o lugar onde se vive e se desfruta do **prazer de conviver** (viver com) com o Outro/a de forma fraterna, respeitosa e profundamente caridosa. Por isso a Natureza é a grande **casa de Deus** e todo o universo um grande templo, elementos de uma fantástica liturgia cósmica (Sl 19,1-6; 89,11; Is 66,1-2).

- **Adão**: nosso parentesco com a natureza é descrito plasticamente pela Bíblia quando o autor do Gênesis expressa que “somos **ADAM** feitos de **ADAMAH**” (barro da terra). A Bíblia imagina como se houvesse entre nós e a terra uma **aliança de amor matrimonial**, como se a humanidade fosse o masculino (*adam*) e a Natureza fosse o feminino (*adamah*).

Neste relacionamento amoroso já não há espaço para a dominação ou a para subserviência e, tampouco, para a exploração destruidora! Assim como a Natureza se preparou por muito tempo para que Deus plantasse nela um jardim. Cabe aos seres humanos demonstrar seu zelo e cuidado para com este **jardim de Deus** (Gn 2,4-15) tornando-o mais belo e frutífero, para que produza alimentos suficientes a fim de que nada e ninguém fique sub-nutrido ou morra de fome. Pela abundância proporcionada pela Natureza a miséria não tem justificativa. Porém, bem sabemos que o problema da fome não está na Natureza ou na produção de alimentos, mas na sua perversa e diabólica concentração!

Entretanto, e além deste parentesco de origem com a *pacha-mama* (mãe terra), somos feitas e feitos à **imagem e semelhança de Deus** e isto quer dizer que somos seus representantes para **governar e cuidar carinhosamente** de Sua obra e de Seus domínios, pois o Senhor é o “amigo da Vida”(Sb 11,24-26). Por isso, cada pessoa traz em si uma **fagulha da divindade** e, quando damos *de comer, de beber, acolhemos, vestimos, cuidamos da doença, visitamos, etc.*, fazemos isso ao próprio Jesus, o Cristo de Deus, através de nosso gesto amoroso à pessoa necessitada (Mt 25).

Finalmente, se somos **verdadeiramente filhas e filhos de Deus**, não somos estranhos à **casa** e não podemos ficar indiferentes à destruição, poluição e exploração do meio-ambiente, antes devemos e precisamos cuidar do que é nosso porque a Obra da Criação é nossa herança, como nos ensina o apóstolo São Paulo na sua carta aos Gálatas.

*Ensina também, a vossos filhos, aquilo que ensinamos aos nossos: **que a terra é nossa mãe! Dizei a eles que a respeitem, pois TUDO O QUE ACONTECER À TERRA, ACONTECERÁ AOS FILHOS DA TERRA! Se os homens cospem no chão, eles cospem sobre eles mesmos. Ao menos sabemos isto: a terra não é do homem; o homem pertence à terra!*** (Trecho da carta escrita em 1854 pelo chefe índio Seattle ao “grande chefe branco de Washington”).

QUARESMA – 4º estudo: DIMENSÕES DA RESPONSABILIDADE Próprio para a semana de 14/03/2004, ad.

Objetivo: perceber e aproveitar as oportunidades que o dia-a-dia nos oferece para, no seguimento a Cristo, abrimo-nos à Sua interpelação através de Sua Palavra e Seu exemplo, a fim de assumirmos nossa responsabilidade eclesial na moldura mais ampla da responsabilidade política, pois não se trata apenas de edificar a Igreja, mas de forjá-la como uma ferramenta, um instrumento adequado de manifestação do Reino de Deus.

Sugestões:

- hinos: 294 – 295 – 296 – Que estou fazendo? – Seu nome é Jesus Cristo – Jesus Cristo, esperança para o mundo;
- leituras: Sl 41 - Mt 25, 31-46 - Rm 12 .

TEMA: *Vamos nós trabalhar e os famintos fartar; Para a fonte os sedentos depressa levar!*

Subsídios para o estudo

Hoje a grande questão já não é simplesmente a da pobreza (onde imperam a fome e a miséria), nem mesmo a da opressão e a da marginalização. Estamos diante de algo muito mais grave, radical e global: o fenômeno da **exclusão**. Entretanto, o que está por trás disto ? É o que se chama, sociologicamente, de **neo-liberalismo**.

Percebemos esta opção político-ideológica através de suas manifestações sociais, entre outras, tais como:

- defesa do capitalismo liberal globalizante;
- venda de setores estratégicos ao capital internacional (telefonias, hidroelétricas, água);
- livre remessa de lucros das multinacionais para o Exterior;
- concentração da riqueza e da renda;
- comprometimento da soberania nacional;
- economia de mercado como fator regulador das relações sociais;
- privatizações com financiamento público favorecendo alguns grupos;
- produção agrícola para atender o mercado exterior aumentando o êxodo rural, etc..

Alguém pode perguntar: e o que a minha fé e o culto que eu dedico ao meu Deus tem a ver com essa coisa de excluídos, neo-liberalismo, fome, miséria, etc.?

Resposta: não estaremos a escutar o chamado de Cristo, de jeito nenhum, se permanecermos fielmente na Igreja só com a expectativa de satisfazer necessidades religiosas, alcançar alívio de nossos fardos e receber mensagens de conforto. Seguir a Cristo é aceitar que Ele nos desafie e nos desinstale, colocando a prova nossa autenticidade e nossa disponibilidade em segui-Lo, Ele que é o restaurador de todo o Universo.

Não podemos esquecer: em Cristo foram criadas todas as coisas e por Ele são santificadas. Nosso compromisso é tornar o mundo o Seu Reino.

Diferentes dimensões de nossa responsabilidade: entre outras, podemos lembrar:

• dimensão ecológica: tendo zelo e cuidados com a Natureza a começar em nossa casa, rua, cidade, etc. Como?

- selecionando e reciclando lixo;
- combatendo e denunciando todo tipo de destruição da natureza, de equipamentos ou de atividades que provoquem poluição da terra, da água e do ar, promovendo a agricultura ecológica, etc.;

• dimensão política: estando atentos/as e participando ativamente de movimentos sociais (marchas, carreatas, boicotes, protestos) que denunciem qualquer tipo de exclusão ou provoquem a criação de preconceitos político-ideológicos. Como?

- associando-se a alguma instituição governamental ou ONGs;
- criando grupos de estudos temáticos e/ou centros de reflexão, participando de alguma organização política, etc.;

• dimensão econômico-social: lutando pelas mais variadas formas de distribuição de renda e serviços sociais. Como?

- através da criação de empregos;
- de investimentos na produção primária;
- da comercialização de bens duráveis;
- da criação de serviços sociais que resgatem a dignidade e restaurem a cidadania nos setores da educação, saúde, habitação, lazer e, paralelamente, promovam o associativismo e o cooperativismo, etc. ;

• dimensão ideológica: repudiando qualquer forma de discriminação e preconceito, combatendo com veemência todo e qualquer tipo de preconceito étnico, religioso, sexual, político, cultural, etc.;

• dimensão eclesial: ofertando generosamente nossos dons e bens para a Igreja ser um espaço alternativo de convivência humana, sinal e instrumento de uma nova sociedade onde a unidade, a diversidade e a caridade sejam elementos que tornem possível a inclusão de todas as pessoas, filhas e filhos de Deus.

QUARESMA – 5º estudo:
DO QUE É TEU TO DAMOS
Próprio para a semana de 21/03/2004, ad.

Objetivo: aprofundar o senso de pertença à comunidade eclesial através de sinais que testemunhem nossa crença de que *tudo vem de Ti, Senhor* e que, apesar de nossa fraqueza espiritual e nossa pequenina fé, contribuímos com o que nos é possível (tempo, dinheiro, dons) como “restituição a Deus” por todas as suas incontáveis bênçãos.

Sugestão:

- hinos: 116 – 117 – 118 – Graças Dou – Damos Graças;
- leituras: Sl 100 – 107,1-21 – Is 1,11-17 – I Cr 29,10-18 - Lc 6,27-36 .

TEMA: *Não podeis servir a Deus e ao dinheiro!* (Mt 6,24)

Subsídios para o estudo

Às vezes dizemos que o trabalho da Igreja não se desenvolve porque não temos dinheiro e que nossos meios são muito precários e insuficientes. Entretanto, a verdade é justamente o contrário: a Igreja não tem dinheiro porque os seus crentes estão *sem entusiasmo* (*entusiasmo: vibrar em Deus*) pela obra de Deus. Dinheiro não é causa, é sempre consequência.

Na Bíblia, a contribuição é apresentada como expressão da fé, da gratidão, da alegria e da bênção (II Co 8-9). Por isso a contribuição financeira está diretamente vinculada à partilha de afeto, tempo, dons e bens que representam o nosso amor retributivo ao Amor de Deus por nós encarnado e realizado em Jesus Cristo.

O Primeiro Testamento estabelece em suas leis o dízimo (Lv 27,30; MI 3,8-12) e, através dele, demonstrava-se gratidão a Deus, ao mesmo tempo em que se confraternizava solidariamente com as pessoas necessitadas (Dt 14,22-29).

Já o Evangelho nos apresenta o exemplo prático da **viúva pobre** que oferta a Deus tudo o que tem. O texto é enfático: ao dar as duas únicas moedinhas que possuía, **ela deu a sua própria vida** (Mc 12,44). Por outro lado, também temos o exemplo de Zaqueu que divide seus bens com os mais pobres, como gesto de conversão a Deus e de gratidão pela Salvação de Jesus (Lc 19,1-10).

Finalmente, o princípio que nos deve guiar na Igreja deve ser aquele mesmo estabelecido pelo Apóstolo São Paulo: **cada qual dê como decidiu em seu coração, sem pena nem constrangimento, pois Deus ama quem dá com alegria** (II Co 9,7). Essa decisão, porém, tem de ser um **ato de lealdade** diante de Deus: dar tudo o que realmente temos possibilidade de dar! Entretanto, nossas ofertas têm de manifestar coerência com nossa **prática de justiça** e de **amor** (Lc 11,42).

Tudo isso deve concretizar-se em alegres gestos de generosidade através dos quais expressamos nosso desprendimento em relação aos bens materiais e, ao mesmo tempo, a nossa abertura de coração e das mãos para promover a obra de Deus respondendo às necessidades das pessoas em dificuldade.

Nossa contribuição, generosa e leal, tem de fazer parte integrante de nosso orçamento ordinário. Não é algo eventual, que damos quando nos sobra. Deve ser algo habitual, que damos sempre que temos e como podemos com amor e alegria em Deus, pois, *tudo posso naquele que me fortalece*. (Fl 4,13).

A verdadeira Igreja de Jesus se caracteriza por ser a Comunidade onde as pessoas têm a alegria de partilhar seus bens (At 2,42-47; 4,32-37).

Nossos Cânones Gerais, em sua definição de **membros em plena comunhão**, apontam três aspectos qualificativos e acumulativos para esta condição de membresia. São eles:

- 1 – pessoas confirmadas;
- 2 – que participam assiduamente do sacramento da Santa Eucaristia e demais ofícios; e
- 3 – contribuem fielmente para a manutenção da Igreja.

(Vide Cânones Gerais da IEAB: Cânon 12 – Do Regulamento dos Leigos – Artigo 4º).

Nossos Cânones Diocesanos, por sua vez, afirmam que “**todos** os membros da Igreja deverão **santificar suas vidas**, mediante:

- participação nos ofícios religiosos e outras atividades da Igreja;

- efetiva participação na Santa Eucaristia, ato central da vida do Povo de Deus;
- leitura e meditação das Santas Escrituras;
- participação na obra de Educação Cristã;
- realização de tudo o que estiver ao seu alcance na propagação do Evangelho e edificação do Povo de Deus”.

Entretanto, também assinalam que “é **dever** de todo o membro confirmado **contribuir regularmente** para a manutenção de sua Paróquia ou Missão **tendo como alvo a prática do dízimo!**”

(Vide Cânones da DAP: Cânon 15 – Do regulamento dos Leigos – Arts. 2º e 3º, ou o que diz os Cânones de sua Diocese).

Faço-lhes um veemente apelo:

Encham-se de **entusiasmo** para falar do **Amor de Deus** e para usar o tempo, os dons, as energias, os bens e o dinheiro com generosidade e criatividade a favor da obra de Deus através do serviço de Sua Igreja.

QUARESMA – 6º estudo:

RESPONSABILIDADE ESPIRITUAL ENCARNADA EM REALIDADES MATERIAIS

Próprio para a semana de 28/03/2004, ad.

Objetivo: ajudar a aprofundar nossa intimidade relacional com Deus visando a adquirir a **mente de Cristo** de modo que, a exemplo do **sal** (que dá sabor à comida) e da **luz** (que ilumina o caminho), as outras pessoas nos reconheçam como povo da oração, da leitura e estudo da Palavra, da meditação, da contemplação e da comunhão.

Sugestões:

- hinos: 184 – 235 – 303 – Amor – Convite ao compromisso;
- leituras: Sl 116 – 146 - Mt 5,13-16 - I Jo 4, 7-21.

TEMA: *Conhecer o Amor de Cristo para que sejamos tomados/as de toda a plenitude/estatura de Deus!*

Subsídios para o estudo

Alguém já disse que o “Cristianismo é a mais materialista das religiões”. Talvez esta afirmação, à primeira vista, nos cause um “profundo mal-estar e um grande espanto”. A razão é que a nossa tendência (por influência da filosofia grega neoplatônica) é espiritualizar o sentimento ou a percepção da experiência religiosa. Naturalmente tentamos, mesmo que por vezes forçando e adulterando os textos bíblicos, dar-lhes apenas um enfoque espiritualizante (tal qual a heresia docetista) com uma interpretação desencarnada (fora da realidade), além de um conteúdo descomprometido com a *práxis* de Jesus (nulo e/ou vazio da mensagem evangélica).

A Bíblia, ao contrário, nos chama a deixar-nos transformar pelo Espírito de Deus e, assim, assumir todas as dimensões concretas da vida: ecologia, economia, relações sociais, relações políticas e culturais (Rm 12,1-2).

Exatamente por esta tendência “natural” de tornar o Cristianismo uma “religião puramente espiritual” é que devemos, antes de tudo, cultivar o **estado de oração**. Isto é, como atitude permanente de contemplação do agir de Deus, de escuta de Sua voz e de súplice pedido: “...abre os nossos olhos para que vejamos a Tua mão agindo no mundo que nos cerca” (LOC pág. 83).

Mas nunca devemos esquecer que, tanto Suas obras, como Sua voz, como Sua mão nos chegam freqüentemente através de pessoas e acontecimentos. E quantas vezes não nos iludimos pedindo a orientação do Espírito Santo, mas deixando de prestar atenção aos acontecimentos e, pior ainda, deixando de escutar o clamor das pessoas pobres e excluídas que estão ao nosso redor!

Por outro lado, temos de ter cuidado com uma tentação muito freqüente: muitas vezes oramos para que Deus ou anule o efeito negativo de nossos atos ou faça as coisas em nosso lugar, substituindo-nos em nossas responsabilidades ou, simplesmente, nos aprove em decisões que já tomamos. Ora, o que devemos buscar na oração é questionar-nos, abrir-nos ao inédito e escutar a Voz que nos envia por novos caminhos (I Rs 19,7).

Por isso, a oração de Jesus era sempre **oração da vigília**: identificar-se com o querer do Pai para enfrentar com coragem e responsabilidade os acontecimentos (Mc 1,35-38; 6,46; 14,32-42; Lc 6,12).

Nova disciplina de Vida

Saberemos que adquirimos a **plenitude/estatura de Cristo** ao aceitar submetemo-nos à **nova disciplina de vida**, que fará com que afirmemos nossa marca, nossa diferença onde quer que estejamos, como acontece com o sal e a luz. Esta **disciplina**, porém, não pode ser apenas uma prática deixada a critério de cada pessoa. Igreja é coletividade e por isso essa nova disciplina de vida tem de ter as marcas do povo cristão em todas as suas atitudes dentro e fora dos templos. Tem de ser marcada pela dignidade, lealdade, austeridade e generosidade.

Nossa relação com os *bens materiais* revela a qualidade e a intensidade de nossa *vida espiritual*. (Lc 3,10-11).

QUARESMA – 7º estudo: RESPONSABILIDADE CRISTÃ E PLANEJAMENTO Próprio para o Domingo de Ramos – 04/04/2004, ad.

Objetivo: promover a mentalidade da responsabilidade cristã levando a comunidade eclesial a ter uma visão clara, concisa e planejada do que ela deve ser como Igreja de Cristo. A partir da exigência organizacional e operacional do mundo moderno, consciente de seus próprios objetivos, conhecer suas necessidades, suas possibilidades, seus limites e suas tarefas a partir do consenso da comunidade e do bom senso de suas lideranças para desempenhar com amor a tarefa da Evangelização.

Sugestões:

- hinos: 303 - 283 – 290 – Canto de Esperança – União;
- leituras: Sl 72 – 90 - II Tm 2,1-17; Lc 14,28-32 .

Tema: *Responsabilidade cristã e planejamento: tarefa de toda a comunidade!*

Subsídios para o estudo

Em todo o **processo de planejamento estratégico** deve-se observar um princípio fundamental: as pessoas da comunidade não devem ser consideradas apenas como mão-de-obra ou meras executoras do que é decidido por um pequeno grupo que determina as regras do jogo e decide tudo por todos.

Para que a Igreja cristã seja, de fato, uma **comum + unidade** unida, organizada e praticante do Evangelho, quanto mais gente participar do processo de análise, de discussão, de elaboração, de decisão e de planejamento, tanto mais chance se tem de que mais pessoas se envolvam e se comprometam com a execução e a avaliação dos objetivos propostos. Para isso, é importante que a liderança local ajude a construir o **consenso da comunidade** (veja como elaborá-lo a partir dos seis elementos sugeridos na pág.13).

Entretanto, para se chegar a este ponto é preciso levar a sério a orientação de nosso último Sínodo Provincial para a entrada no novo milênio: **servir – transformar – celebrar!** Mas, e apesar de nossa grande boa vontade e enorme disponibilidade para colaborar com Jesus Cristo na tarefa de Evangelizar o mundo, um **Plano de Ação** não cai pronto do céu. Ao contrário, é fruto de um longo processo metodológico que, passo a passo, vai clareando os rumos, abrindo trilhas e construindo estradas na medida em que a comunidade assume seu papel de **agência de Evangelização!** Para tanto, pelo menos cinco momentos (sucessivos e/ou simultâneos) devem fazer parte desta metodologia de elaboração do **Planejamento Estratégico de Ação**: 1- analisar; 2- planejar; 3- atuar; 4- celebrar e 5- avaliar. (Detalhes na Carta Pastoral no início da página 13).

Outro princípio muito importante e, por vezes, descuidado ou até esquecido, é o da **comunicação**. Toda a comunicação implica em, pelo menos, três fatores: - o emissor – a mensagem – e o receptor (sem mencionar aqui as variações possíveis a partir destes

três elementos). Também precisamos levar em consideração os mais diversos e modernos meios de comunicação além de estabelecer-se, no mínimo, um canal de mão dupla (para que haja **diálogo**) visando a fortalecer-se uma prática que perdure antes, durante e depois de todo o processo de elaboração do Planejamento Estratégico de Ação: **informação e comunicação!**

Abaixo, desafios a partir da realidade que está sendo vivida pela DAP, mas nada impede que possam ser adaptados à realidade de cada diocese e distrito missionário.

Um desafio à equipe de pastoral local:

- demonstrando nossa co-responsabilidade e comprometimento com o planejamento da Evangelização e acompanhando a Jesus Cristo na entrada em Jerusalém neste Domingo de Ramos, que marca o início da **Semana Santa**, desafiar e convidar as pessoas da comunidade a oferecerem seus **ramos/dons** com vista à elaboração do Planejamento Estratégico de Ação.

Concretizando:

- um bom exercício será o seguinte: fazer uma discussão junto com a comunidade para identificar a situação: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Buscar refletir para identificar qual o **nó crítico** da situação. Em seguida, as lideranças da congregação se reunirem e tentarem formular um **plano de ação** para 01 (um) ano, fixando objetivos, metas e ações (com prazos; local; recursos; quem se encarrega; tema, quando se tratar de estudo, etc).

Em nosso **Planejamento Estratégico Diocesano** privilegamos três focos de ação:

- **EVANGELIZAÇÃO**, mediante projetos de avivamento das paróquias e criação de novos trabalhos;
- **FORMAÇÃO DE QUADROS**, pelo estudo bíblico, a reflexão teológica e a lúcida análise da sociedade;
- **COMUNICAÇÃO**, como processo de partilha da informação entre as comunidades e entre a Igreja e a sociedade.

QUARESMA – 8º estudo: RESPONSABILIDADE CRISTÃ É UM NOVO ESTILO DE VIDA Próprio para a Quinta-feira Santa – dia 08/04/2004, ad.

Objetivo: desafiar as pessoas a decidirem-se por um **novo estilo de vida** buscando pôr os próprios pés no seguimento do caminho de Jesus sentindo-se responsáveis pela obra de Deus no mundo, comprometidas com os mais pobres e excluídos, denunciando as injustiças e anunciando o amor como resultado de uma opção de vida que tem sua origem na conversão ao Evangelho.

Sugestões:

- hinos: 53 – 63 - 188 - 267 – Estou seguindo a Jesus – Eu o seguirei - Lavapés - Eu vou seguindo uma estrela;
- leituras: Sl 16; 40 – Fl 1,3-26 - Mc 1,14-20; 7,14-23 – Jo 6,27-71.

Tema: *Eis que estou à porta e bato, se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo!* (Ap 3,20)

Subsídios para o estudo

O que está na raiz do que chamamos “**novo estilo de vida**” é o resultado de uma opção de vida que resulta da **conversão ao Evangelho**. Trata-se de decidir-se por um jeito de viver buscando pôr os próprios pés no caminho de Jesus. Bem sabemos que não é suficiente que sejamos apenas pessoas honestas, bem comportadas, caridosas e religiosas.

Há perguntas fundamentais que devemos nos fazer: se somos de Cristo, será que isso produz alguma diferença em nosso estilo de vida ? Nossa “**vida cristã**” é assumida como simples conjunto de crenças e rituais, ou como um caminho de vida, na seqüela do jeito de viver de Jesus ? Nosso testemunho de vivência comunitária faz com que a sociedade perceba alguma diferença em nossa maneira de ser Igreja ?

Na verdade, a questão de fundo é a mesma tão bem formulada pelo Apóstolo São Paulo: “Ofereci vossas vidas como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus: este é o vosso **culto espiritual**. E não vos adapteis ao

sistema deste mundo, mas **transformai-vos** profundamente pela renovação de vossos sentimentos e pensamentos! É assim que podereis discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, desejável e perfeito!”(Rm 12,1-2).

O livro do Apocalipse tem uma imagem muito sugestiva: Jesus “está à porta e bate!” Pacientemente terno e cheio de misericórdia Ele não invade nossa vida à força, simplesmente aguarda que Lhe abramos a porta e O convidemos para entrar. Entretanto, se esta relação é de amor e de diálogo, depende também de nossa decisão: ...ouvir a voz ...abrir a porta! A Igreja acha na ceia o seu melhor retrato e o Apocalipse nos diz isso da maneira mais linda: “Feliz quem tem sido convidado/a para o banquete de bodas do Cordeiro” (Ap 19,9).

A **Eucaristia** é disso o modelo e a proclamação; celebramos o que somos e o que queremos ser, a partilha de um único pão, “pois nós, embora muitos, somos um só corpo!” (LOC pág. 64). É no **partir do pão** que se revela a **presença real**: o Corpo de Cristo entregue por nós nos faz Corpo de Cristo entregue pela vida do mundo (Jo 6,27-71).

Se isto é **real em nós**, tem de manifestar-se em nosso cotidiano através de decisões e atitudes em relação a coisas bem concretas. Do contrário, a presença de Cristo em nós será apenas ilusória.

QUARESMA – 9º estudo:
COMPARTILHAR DA MISSÃO DO PRÓPRIO CRISTO
Próprio para a Sexta-feira Santa – dia 09/04/2004, ad.

Objetivo: trilhar com Cristo o **Caminho da Cruz***, esvaziando-se de si mesma/o para perceber a fome, a doença, a tristeza, a dor e a morte de nossas irmãs e irmãos excluídos/as pelos/as quais Jesus a si mesmo se entregou de uma vez por todas em sacrifício *perfeito, completo e suficiente* na Cruz do Calvário.

Sugestões:

- hinos: 69 – 185 – 186 – 267 - Grão – Insistência;
- leituras: Sl 86 – 124 – Am 5,4-27 - Is 1,10-20 - Ef 1,3-14 - Lc 10,25-37 - Mt 23.

Tema: *Vocês são meus amigos/as se fizerem o que eu estou mandando.* (Jo 15,14).

Subsídios para o estudo

Ser amiga ou amigo de Jesus não é uma questão intelectual ou de boa retórica mas questão de prática. Fazer o que Jesus manda é colocar os seus óculos e enxergar a realidade do mundo com os seus olhos, isto é, praticar o que Ele nos manda: **amem-se uns aos outros como eu ameí vocês!** (Jo15,12). Na **prática do amor** resumem-se toda a “lei e os profetas”, cujo desdobramento implica em amar a Deus e ao próximo como a si mesmo.

Como já vimos no quarto estudo, hoje a grande questão já não é simplesmente a da pobreza, da fome, nem mesmo a da opressão, da marginalização ou da violência. Estamos diante de algo muito mais grave, radical e global: **o fenômeno da exclusão!** Este é o resultado de diversos fatores: físicos (político-geográficos), econômicos, sociais, ideológicos, culturais, religiosos... que, por sua vez, são conseqüências do **colônia-lismo** e do **neo-liberalismo!**

É no seguimento de Cristo, enquanto princípio e primogênito da Criação, como Redentor do mundo e restaurador da vida, naquele maravilhoso horizonte que nos abre Efésios 1,3-14, que a Comunidade Primitiva deu os primeiros passos compartilhando da Missão do Próprio Cristo:

- tendo o **coração** sensível à dor e ao sofrimento de outrém;
- tendo os **olhos** voltados às necessidades das pessoas, dos grupos e do povo a sua volta
- tendo os **ouvidos** abertos ao clamor dos injustiçados e maltratados da sociedade;
- tendo as **mãos** estendidas aos pobres como bem percebemos ao ler os Evangelhos;
- tendo os **pés** em caminhos que levam na direção dos excluídos, dos estrangeiros e dos estranhos.

Ou seja, compartilhar da Missão do próprio Cristo é “**cuidar de quem ninguém quer cuidar!**” Para isso, o modelo proposto por Jesus continua a ser o Samaritano da parábola: atenção a quem se acha em nosso caminho, compaixão, coragem para **fazer-se próximo**, rompendo barreiras e preconceitos, amparo, cuidado e disponibilidade para partilhar!

Assumir as atitudes do Samaritano deve significar para nós socorrer as pessoas com necessidades imediatas ou em situação de risco (crianças de rua, drogaditos, as pessoas reféns do turismo sexual); em conversas privadas e em manifestações públicas, expressar decidida resistência a qualquer tipo de discriminação (social, religiosa, étnica ou sexual); tomar partido em favor de lutas sociais e políticas contra qualquer forma de exclusão e discriminação.

* Este estudo poderá ser aproveitado no contexto dos ofícios:

- pela **manhã**: Caminho da Cruz / Via Sacra (9 às 12 h);
- pela **tarde**: Ofício de Trevas / Sete Palavras da Cruz (12 às 15 h).

QUARESMA – 10º estudo:
MORDOMIA: VIDA BOA OU RESPONSABILIDADES?
Próprio para o Domingo da Páscoa – 11/04/04, ad.

Objetivo: levar as pessoas a decidirem-se por compartilhar da Missão de Jesus Cristo sinalizando sua **nova vida** (ressurreição!) através de seu engajamento em algum **serviço pastoral** (que já existe ou que poderá ser criado) visando a testemunhar o seu amor por Jesus e Sua prática misericordiosa por todas as pessoas e pela Criação.

Sugestões:

- hinos: 74 – 77 – 78 – 85 – Jesus Cristo, vida do mundo – Glória prá sempre - Momento Novo – Deus está aqui;
- leituras: - Sl 116 – 118 – Êx 14,10-14, 21-25 – At 10,34-43 – Mt 28,1-10.

Tema: Cristo já ressuscitou! Aleluia!!!

Subsídios para o estudo

Compartilhar da Missão do próprio Cristo é a **essência** da MORDOMIA CRISTÃ que, longe de ser *vida boa, comodidades, “sombra e água fresca”* é responsabilidade (resposta) e zelo (cuidado carinhoso) por toda a Criação. Na verdade tudo e todas as pessoas são criaturas de Deus, entretanto, como cristãs/ãos temos um “aumento de responsabilidades” na medida em que, renascidos em Cristo e enxertados no Seu Corpo Místico (através do batismo), nos tornamos filhas e filhos de Deus, herdeiros/as (Gl 4,7) e cooperadoras/es (I Co 3,9), através de quem, por quem e com quem Cristo proclama Seu Evangelho e anuncia que é chegado o Reino de Deus.

Resumindo:

Nosso compartilhar da Missão de Cristo consta de três momentos que, quer aconteçam simultânea, seqüencial ou repetidamente, demonstram nossa **Ressurreição com Cristo**:

- **conversão:** é o “abandono de maus hábitos e de velhos costumes” (I Co 5,9) para, voltando-se a Deus, manifestá-Lo através de sinais e atitudes concretas, mostrar que já (aqui e agora) é possível viver num ambiente amoroso, fraternal e solidário digno de “um novo céu e uma nova terra” (Ap 21,1);
- **instrução:** procurar embeber-se das Sagradas Escrituras Cristãs (pessoal e comunitariamente) para, além de conhecer a Bíblia e manuseá-la com intimidade, saborear seus ensinamentos até assumir a Palavra de Deus no jeito de ser de Jesus (Mt 7,21);
- **ofertório:** apresentar-se a Deus como verdadeiros/as adoradores/as (Jo 4,23-24) oferecendo de **tudo o que vem de Ti, Senhor**, tudo o que for possível de nosso afeto, nosso tempo, nossos dons e nossos bens, pois **do que é Teu, Te damos!** (Mc 12,41-44).

Conclusão:

Com lealdade e generosidade, partilhamos nossos bens como expressão da oferta de nossa própria vida, reconhecimento de tudo o que somos e temos, pois tudo é DOM de Deus:

- para edificar solidariamente a Igreja como um só Corpo de Cristo, a Casa de Deus e Povo organizado, de prontidão para toda boa obra;
- para que a comunidade da Igreja seja sinal (exemplo) e instrumento (serviço) em vista da transformação da sociedade (ação social e política) e da preservação da vida na terra (ecologia).

Sugestão concreta:

Expressar nosso ofertório através de coleta especial de Páscoa, avisada com antecedência e em envelopes distribuídos no início da celebração.

Em vez de recolher as ofertas com sacola, motivar a congregação a pôr-se de pé, caminhar na direção do altar e depositar o envelope em cesta especialmente preparada e decorada. Durante essa procissão de ofertório, cantar uma vibrante canção ou hino de oferta ou consagração de vida.

Ao motivar a congregação, explicar com ajuda da Bíblia, o sentido de levar as ofertas ao santuário de Deus.

Para a entrega dos envelopes no início da celebração, pode-se criar um momento especial: canto de convite à generosidade, ao dom de si, ou a oferta; explicação do sentido da oferta especial e da procissão de ofertório, que será feita depois; entrega dos envelopes pelos guardiães, enquanto a congregação canta expressando sua anuência ao convite... Pode-se criar esse momento entre o *Kyrie* e a coleta, ou entre a coleta e as leituras. No ofertório, brevemente, apenas se faz o convite para o processional.